

## NOTICIÁRIO

Eugenio Coseriu doutor *honoris causa* em duas Universidades brasileiras.

O notável teórico da linguagem, mestre de boa parte da moderna geração de lingüistas espalhada pelo mundo inteiro, recebeu nos dias 22 e 28 de agosto último o título de doutor *honoris causa* outorgado pela Universidade Federal Fluminense e Universidade do Estado do Rio de Janeiro, respectivamente, por proposta de Evanildo Bechara, titular de ambas as instituições.

Na UFF, o homenageado foi saudado por Carlos Eduardo Falcão Uchôa, titular de Lingüística, que proferiu a seguinte *laudatio*:

Incumbência sobremodo honrosa a que me foi atribuída de saudá-lo neste evento acadêmico solene em que o senhor recebe o título de doutor *honoris causa* pela Universidade Federal Fluminense, por proposição inicial do Prof. Doutor Evanildo Bechara, então Professor Titular de Língua Portuguesa desta Universidade.

Na verdade, Prof. Eugenio Coseriu, desvanece-me saudar como o primeiro agraciado com tal dignidade acadêmica pela nossa Universidade no campo do estudo da linguagem um dos nomes de maior expressão da Lingüística contemporânea, cujos estudos, fato que não pode ser omitido, exerceram fundamental influência na formação de alguns docentes desta Casa.

Natural da Romênia, Professor Catedrático de Filologia Românica e de Lingüística Geral da Universidade de Tübingen (Alemanha), Prof. Coseriu fez os seus cursos universitários na Romênia e na Itália (Roma, Pádua e Milão). Doutourou-se em Letras pela Universidade de Roma e em Filosofia pela Universidade de Milão. Antes de se tornar professor em Tübingen (a partir de 63), esteve durante doze anos (51-63) na Universidade de Montevideú, onde, como Professor Titular de Lingüística Geral e Indo-Européia, escreveu alguns de seus estudos mais notáveis de teoria e metodologia lingüística, como *Sistema, norma y habla, Forma y sustancia en los sonidos del lenguaje, Sincronía, diacronía e historia*, entre outros, que alcançaram repercussão internacional e ainda hoje são freqüentemente mencionados, em vários países, em trabalhos sobre o fenômeno lingüístico. Já no início dos anos 60, Prof. Coseriu é professor convidado da Universidade de Coimbra, logo a seguir professor associado da Universidade de Bonn e Frankfurt. A

partir também dos anos 60, o lingüista de Tübingen passa a ser solicitado com frequência a ministrar cursos, de duração variada, em inúmeras universidades européias e latino-americanas. Seu nome e sua obra se projetam internacionalmente. Torna-se membro das mais conceituadas associações científicas, tendo sido presidente da Sociedade Lingüística Européia e da Sociedade Lingüística Românica; pertence à Sociedade Lingüística de Paris, ao Círculo Lingüístico de Nova Iorque, à Associação Fonética Internacional, ao Círculo Lingüístico de Praga, à Sociedade Italiana de Lingüística, à Real Academia Espanhola, à Academia Real da Noruega, à Associação de Lingüística e Filologia da América Latina, para citar apenas algumas dessas entidades. Recebe o título de doutor *honoris causa* por vinte e cinco universidades, entre as quais passa a constar agora o nome da nossa. Bucarest, Montevidéu, Tampere (Finlândia), Córdoba, Madri, Bolonha, Granada, Católica de Lima, Vigo, Salamanca, Sofia, são universidades, entre outras, que lhe outorgaram a mais alta honraria acadêmica.

Sobre sua obra, já me pronunciei, embora sucintamente, ao escrever o prefácio do seu ensaio sobre o primeiro gramático português, Fernão de Oliveira (1536), ensaio que a EDUFF publicou, em co-edição, em 91, com tradução, cuidadosamente revista pelo autor, da Prof<sup>a</sup>. Maria Christina de Motta Maia. Vou aqui agora, com base na leitura atenta de parte de sua produção científica, tentar dela depreender alguns aspectos que reputo da maior pertinência.

Começaria por assinalar a extensão de sua obra, certamente uma das mais produtivas e abrangentes que se conhecem no campo da Lingüística. Antonio Vilarnovo Caamaño, no levantamento que faz da bibliografia de Coseriu, de 1940 a 1986, chega a um total de mais de 200 títulos, entre livros, artigos, comunicações, resenhas, trabalhos escritos em várias línguas, incluídas nesse elenco as traduções que vários deles tiveram. Mas de 86 até hoje, a produção do Prof. Coseriu se ampliou consideravelmente, pois continua intensa a atividade do cientista que dedicou a sua vida ao estudo da linguagem. Da tradicional, considerada e sempre renovada Biblioteca Românica Hispânica, da Editorial Gredos, constam atualmente nada menos de dez obras suas, além de três outras já anunciadas: *Más allá del Estructuralismo*, coletânea de vários estudos reunidos em dois volumes, um segundo volume de *Tradición y Novedad en la Ciencia del Lenguaje* e o seu esperado trabalho sobre *Corrección Idiomática*. Da coleção da Gredos já consta um estudo competente sobre importante aspecto do seu pensamento lingüístico: *Lógica y Lenguaje en Eugenio Coseriu*, do já mencionado Antonio Vilarnovo Caamaño.

A extensão da obra de Coseriu, constata-se, cobre expressiva parte do campo da investigação lingüística: a fonética/fonologia, a gramática, a se-

mântica e a lexicologia; a história das idéias lingüísticas; o estudo da mudança e da variação lingüística; as relações da Lingüística com outras ciências; a tradução e a gramática contrastiva; a criação metafórica na linguagem e o estudo da linguagem poética..., revelando-se sempre um respeitável indo-europeísta e particularmente romanista.

Na análise da obra coseriana, não se pode deixar de assinalar, de início, o constituir-se ela um corpo de doutrina marcado por rara unidade de coerência teórica. Na verdade, esta unidade tem-se mantido através dos anos, desde os seus primeiros importantes estudos, nos anos 50, aos mais recentes, e nas suas reflexões sobre os mais variados temas: a semântica, a tradução, a mudança lingüística, a linguagem política... Tal abrangência possibilitou a Coseriu uma ampla visualização do fenômeno linguagem, o que ele tem chamado de *lingüística integral*, distinguindo claramente nela os vários saberes que pelo falar se manifesta, como o elocucional, o idiomático e o expressivo, os relativos à língua funcional ou à heterogeneidade lingüística, à técnica livre ou ao discurso repetido, à linguagem primária ou à meta-linguagem. Coseriu aponta duas posições equivocadas muito frequentes atualmente no estudo lingüístico: a parcialização, ou seja, a falta de uma visão abrangente dos vários saberes sobre o falar e, mais grave, a dogmatização da parcialização, quer dizer, tomar-se o que é apenas certo tipo de saber como o saber mesmo sobre o falar.

O conhecimento seguro e crítico das principais direções da lingüística atual, das limitações intrínsecas de cada uma com respeito à totalidade do objeto estudado, leva Coseriu a insistir na complementaridade e, portanto, na validade de cada uma dessas diversas direções. Para consubstanciar tal complementariedade prática, isto é, uma colaboração efetiva e profícua entre essas direções, propõe o nosso homenageado que os lingüistas devem ter consciência dos objetivos e limites da direção que adotarem e assim renunciarem às pretensões de exclusividade do enfoque escolhido, para alcançarem a ampla compreensão de que falam do mesmo fenômeno “linguagem”, mas de diferentes aspectos e planos.

A preocupação com a teoria lingüística faz Coseriu enveredar, com a sua fundamentação filosófica e sua admirável capacidade crítica, pela história da lingüística, revelando neste campo, como estudiosos de sua obra já salientaram, um traço fortemente característico do seu pensamento: o equilíbrio entre tradição e inovação. *Tradição e Novidade na Ciência da Linguagem* é título, lembremo-nos, de um de seus livros, em que reúne vários ensaios sobre as idéias lingüísticas de estudiosos de diversas nacionalidades e épocas. A sensação de novidade da lingüística atual, com as suas várias correntes, acentua Coseriu, é mais aparente do que real. A lingüística moderna, em sua colocação essencial teórica e descritiva, não é absolutamente

nova, antes retorna às suas tradições mais antigas (à Antiguidade, Idade Média e século XVIII). Trata-se, é verdade, reconhece Coseriu, de um retorno não declarado explicitamente, até mesmo por vezes ignorado pelos próprios lingüistas, inexistindo, na maioria dos casos, laços históricos efetivos, faltando uma tradição ininterrupta da Antiguidade à Lingüística atual e, em alguns casos, estes laços, se existentes, escapam a uma análise filológica. Além de importante teórico e filósofo da linguagem, vejo em Coseriu um dos mais abalizados mestres atuais da história das idéias lingüísticas.

No tocante à descrição da língua, adota Coseriu o estruturalismo funcional para o estudo da estrutura interna do que chama de “língua funcional”. Defende ele, na verdade, um estruturalismo dinâmico à maneira humboldtiana, não vendo um sistema lingüístico como um repertório acabado por completo, senão como um conjunto de possibilidades funcionais das quais umas realizadas e outras não. Assim, uma língua não é só o que se diz, mas o que se pode dizer enquanto tal língua. O essencial então na língua para o mestre de Tübingen é a sua capacidade de criação e recriação por parte dos falantes, a mudança contínua, a tensão entre inovação individual e norma.

Não posso nesta *laudatio*, quando o prof. Eugenio Coseriu recebe o título de doutor *honoris causa* pela nossa Universidade, que, com o outorgado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, são os primeiros que lhe são conferidos em nosso país, deixar de falar de sua relação com o Brasil. Radicado no vizinho Uruguai, Coseriu mantém contatos, nos anos 50, com alguns estudiosos brasileiros, como Antenor Nascentes, Mattoso Câmara, Serafim da Silva Neto, Celso Cunha e Sílvio Elia. Foi nosso país o primeiro a ser por ele visitado, em 1957, durante a sua longa permanência no Uruguai, quando aqui proferiu palestra na Biblioteca Nacional sobre o então recente e luminoso ensaio *Sistema, norma e fala*. Foi também no Brasil que, em 1955, publica o seu primeiro artigo, fora do Uruguai, na prestigiosa *Revista Brasileira de Filologia*, dirigida por Serafim da Silva Neto – El plural en los nombres próprios – a que se seguiram mais dois importantes estudos, na mesma revista: *Logicismo e antilogicismo em gramática* (1956) e *Sobre el futuro romance* (1957). Ainda no final dos anos 50, já participa de congressos realizados em Porto Alegre e Salvador. É eleito membro correspondente da Academia Brasileira de Filologia. Coseriu torna-se conhecedor do nosso meio acadêmico e do que então se produzia em nosso país. Tal conhecimento, ele o evidencia em seu longo estudo, de 1968, *Panorama da lingüística ibero-americana* (de 40 a 65), em que dedica muitas observações e comentários críticos sobre o desenvolvimento dos estudos filológicos e lingüísticos entre nós nesse período. Algumas das obras fundamentais do ideário lingüístico de Coseriu foram traduzidas aqui no Brasil: *Teoria da Linguagem e Lingüística Geral, Sincronia, Diacronia e História, O Homem e sua*

*Linguagem, Tradição e Novidade na Ciência da Linguagem e Lições de Linguística Geral*, além de alguns estudos monográficos.

Eugenio Coseriu é hoje um lingüista e um filósofo da linguagem a percorrer o mundo com suas obras, com seus cursos. É, pois, com orgulho, Prof. Dr. Eugenio Coseriu, que a Universidade Federal Fluminense, agora ao lado de vinte e quatro outras Universidades espalhadas por terras distantes, o recebe hoje como seu doutor *honoris causa*, pelo muito que o senhor tem contribuído para a compreensão da linguagem, fundamental para a definição e compreensão do homem. Afinal, são palavras suas, a linguagem é *logos*, apreensão do ser, e *logos intersubjetivo*, forma e expressão da historicidade do homem.

Carlos Eduardo Falcão Uchôa  
Universidade Federal Fluminense

Na UERJ, a primeira universidade de língua portuguesa a outorgar-lhe o título, foi o Prof. Eugenio Coseriu saudado por Evanildo Bechara:

Prof. Doutor Eugenio Coseriu,

Hoje é, sem dúvida, um dia de grande júbilo para esta Universidade e, em particular, para o seu Instituto de Letras, por vê-lo incluído honorificamente no quadro docente desta instituição superior de ensino e pesquisa. O júbilo por ter entre nós o mais credenciado teórico da linguagem, autor de quase três centenas de publicações do mais alto valor científico, entre livros e artigos estampados pelo mundo fora, em todas as línguas de cultura.

Nascido na Romênia, onde fez seus primeiros estudos secundários e onde começou o curso de Letras, prosseguindo-os em Roma e Pádua. Em Milão doutorou-se em Filosofia, foi professor catedrático na Universidade de Montevidéu e finalmente professor catedrático de Filologia Românica e Linguística Geral da Universidade de Tübingen.

A UERJ é a 25ª Universidade que lhe outorga o título de doutor *honoris causa*: Bucareste, Montevidéu, Tampere (Finlândia), Córdoba, Münster, Madri, Bolonha, Granada, Católica de Lima, Nacional de Arequipa, Vigo, Salamanca, Sofia, entre outras. É membro de várias associações científicas, como a Sociedade Linguística de Paris, Círculo Linguístico de Nova Iorque, Sociedade de Linguística Românica, de onde foi presidente, Círculo Lin-

güístico de Praga, Academia Real da Noruega, Real Academia Espanhola, Academia Brasileira de Filologia, Círculo Lingüístico do Rio de Janeiro.

Estas titulações vêm coroar a obra deste inigualável teórico da lingüística, deste pensador profundo, que reconhece seu débito aos grandes mestres do pensamento universal, desde Aristóteles até Antonino Pagliaro, Antonio Banfi e Giovanni Maver, passando por Leibnitz, Hegel, Humboldt, Croce e Ferdinand de Saussure, Hermann Parl e von Gabelentz. É toda uma vida dedicada à leitura reflexiva, ao diálogo permanente e ao esforço de dar um passo à frente, original e extraordinariamente fecundo. Eugenio Coseriu é dos que pensam que todo modelo teórico traz sua contribuição e diverge daqueles que se enganam quando supõem que seu modelo é o modelo, paradigma para a ciência lingüística, que faz sombra e procura desprezar a toda uma tradição milenar.

Partindo do princípio de que distinguir é conhecer, Eugenio Coseriu soube mostrar o que aproveitar da filosofia da linguagem, da gramática tradicional, do positivismo e do antipositivismo, do estruturalismo e do funcionalismo, da gramática gerativa e da gramática cognitiva, da estilística e da pragmática, da análise do discurso e da lingüística textual, para constituir não uma ciência das línguas, mas uma ciência da linguagem, de tal maneira que a lingüística das línguas será uma das seções, justamente aquela em que vai operar o linguista.

Estribado na lição de Leibnitz segundo a qual “*Scientia, quo magis theorica, magis practica*”, apontou para os professores de língua materna o caminho a ser trilhado para o desenvolvimento de uma cabal educação lingüística; para os cientistas e os políticos da educação que critérios devem presidir a uma competente política lingüística. Esboçar uma *deontologia* lingüística como estudo da correção e da exemplaridade idiomática.

Nos seus trabalhos quase juvenis, traçou para sempre, no quadro teórico, as distinções de *sistema, norma e fala*, dando maior abrangência à dicotomia saussuriana de *langue e parole*. Na mesma linha de processo dialético de síntese das idéias então ventiladas na lingüística, pôs nos devidos termos os conceitos e os alcances metodológicos da distinção entre *sincronia e diacronia*, soube distinguir, com Menéndez Pidal, entre *gramática histórica estrita* (como estudo diacrônico de um só sistema idealmente homogêneo) e a *história interna da língua* (como estudo diacrônico de uma língua histórica) e, num passo mais à frente, chegou a interpretar a história lingüística (que contém as descrições sincrônicas) como efetiva lingüística integral. Suas distinções dos três planos da linguagem – o *universal*, o *histórico* e o *individual* – e das competentes atividades, saberes e juízos de valor, permitiram um melhor enquadramento das questões e falsas questões que

tem conhecido a teoria da linguagem, contribuindo, outrossim, para a conceituação extremamente fecunda do que chama *língua funcional*.

Pondo luz a uma confusão que já vem dos primórdios da reflexão lingüística que identificava o significado lingüístico com a realidade extralingüística, o *significatum* e os *designata*, explicitou Eugenio Coseriu os conceitos de *designação*, *significado* e *sentido*, extremamente operativos, entre outros domínios, no estudo estrutural e funcional do léxico, disciplina a que chamou *lexemática*.

Estes caminhos o levaram a uma renovadora e fascinante teoria da tradução.

Partindo do ponto de vista certo de que a linguagem não é imposta ao homem, mas o homem dela dispõe para expressão de sua liberdade criadora, historicamente condicionada, Eugenio Coseriu propõe inverter o conhecido postulado de Ferdinand de Saussure: em lugar de colocar-se no estreito limite da língua, o lingüista há de se colocar desde o primeiro momento no terreno do falar e tomá-lo como norma de todas as outras manifestações da linguagem. Isto porque o falar – incluindo-se aí sua determinação extralingüística e psicofísica – é muito mais do que a simples realização de uma língua particular, o simples conjunto de regras para construir frases corretas, como declara num dos seus últimos livros – *Competencia Linguística: Elementos da teoria do falar*.

Dono de um poliglotismo invejável, sedimentado pela leitura e reflexão dos teóricos da filosofia e da linguagem e conhecedor profundo do pensamento lingüístico antigo, medieval e moderno, vem Eugenio Coseriu elaborando, sem dogmatismo e com a objetividade absoluta que representa a norma intrínseca de toda ciência, por meio de um processo dialético, o arcabouço teórico com vistas a uma investigação da capacidade geral da expressão – inclusive uma lingüística esqueuológica (do grego *skéuos* ‘coisa’, ‘instrumento’) que nos mostre a contribuição do conhecimento geral das coisas a cada falar –, que o fará, sem sombra de dúvida, a mais autorizada voz da lingüística do século XX para a lingüística do século XXI, no entrelaçamento fecundo da tradição e da novidade. Diante de sua obra, os linguistas do futuro terão aquele guia seguro como Dante encontrou Virgílio no início da *Divina Comédia* e poderão repetir o que o poeta italiano aplicou ao autor da Eneida: “*Tu se’ lo mio maestro e ’l mio autore*” (I, 85).

No agradecimento, o homenageado começa por expressar sua gratidão à Romênia, sua terra natal, onde recebeu excelente instrução primária que marcaria a direção ulterior em busca do saber aprofundado e da sede de

universalidade. Lembra depois a Itália em cuja cultura alicerçou o método crítico. A seguir, refere-se ao Uruguai, sua pátria adotiva, onde se impregnou da consciência hispânica como forma específica da consciência universal e onde desenvolveu o essencial de sua teoria linguística. Foi nesse momento que entrou em contato com intelectuais brasileiros que militavam no Rio de Janeiro, de cujo convívio guarda especial lembrança de Mattoso Câmara, Serafim da Silva Neto, Antenor Nascentes, Silvio Elia e Celso Cunha. Vem depois a Alemanha que, em 1963, pelo empenho principal de Harri Meier, o convida para ocupar a cátedra de Filologia Românica, mais tarde de Filologia Românica e de Linguística Geral, da Universidade de Tübingen, à qual até hoje pertence, onde fundou a Escola de Tübingen, representado por numerosos docentes universitários, da Alemanha e de outros países, desde a América Latina até o Japão.

O Liceu Literário Português, pelo seu Instituto de Língua Portuguesa, envia ao ilustre mestre os cumprimentos por mais esta homenagem que lhe foi justamente tributada.

O Prof. Dr. Eugenio Coseriu esteve durante todo o mês de agosto entre nós, por convite inicial da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde ministrou curso sobre Princípios de sintaxe funcional, na Universidade Federal Fluminense (Teoria e ciência da Tradução) e na Universidade de São Paulo (História das idéias lingüísticas).

\*\*\*